



CNS realiza seminário para discutir o SUS

Encerrou hoje, 24, o Seminário Nacional da Comissão Intersetorial de Orçamento e Financiamento (Cofin) “Desafios do Financiamento do SUS: Dilemas e Perspectivas”, realizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), em Brasília.

Raimundo Pereira, representando o Sindsep/MA e a Condsef, esteve presente ao evento que teve como objetivo aprofundar o debate sobre uma nova política de financiamento para a saúde pública, que possa contribuir para a revisão da política de austeridade fiscal.

O Teto de Gastos nas Po-

líticas Sociais foi tema da primeira mesa de debates, com a participação de Bruno Moretti, economista e doutor em Sociologia; Carlos Ocké, economista e pós-doutor pela Yale School of Management (Estados Unidos); Élide Graziane, procuradora do Ministério Público do Estado de São Paulo; Marcelo Costa, representante do Ministério da Saúde.

Hoje, teve a mesa Financiamento do SUS: Novos Caminhos, com a participação de Eduardo Fagnani, pesquisador e doutor em Ciência Econômica; Érica Santos de Aragão,

pesquisadora e pós doutora na Universidade de Sussex (Inglaterra); Flávio José Vaz, advogado e assessor técnico da Câmara dos Deputados e Francisco Funcia, doutor em Gestão e Regionalidade.

Agora à tarde, o evento teve a mesa temática foi Participação Social e Financiamento do SUS – Amanhã vai ser outro dia, que teve as participações de representantes das campanhas presidenciais, que deverão expor as propostas de planos de governo dos candidatos, que tenham relação com a temática de saúde.

IFMA oferta Curso Básico de Francês



O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) abre inscrições, entre 25 e 30 de agosto, para a seleção de ingresso no Curso de Francês – A1. De acordo com o edital nº 91/2022, podem participar estudantes e servidores do IFMA, bem como a comunidade externa.

Acesse o edital em: portal.ifma.edu.br, acesse o formulário online e faça sua inscrição.

A seleção será realizada por meio de sorteio público, no

dia 06 de setembro, às 17 horas, com transmissão pela TV IFMA, no canal do YouTube.

O início das aulas está previsto para o dia 09 de setembro e o curso se prolongará até janeiro do próximo ano.

As aulas acontecerão, presencialmente, na sala 3 do Departamento Acadêmico de Letras (DAL) do IFMA Campus São Luís Monte Castelo, às sextas-feiras, das 16h às 18h.

Fonte: IFMA



LOA 2023: Governo diz que ainda não sabe qual será montante destinado a servidor

Terminou em frustração a reunião entre representantes do Ministério da Economia e do Fonasefe que aconteceu na tarde dessa terça-feira, 23, em Brasília. Faltando apenas uma semana para o envio da proposta da Lei Orçamentária Anual de 2023 ao Congresso Nacional, o governo Bolsonaro insiste em manter servidores do Executivo no limbo. Segundo informaram aos representantes do funcionalismo, ainda não há uma definição sobre qual será o montante destinado a servidores no orçamento.

Não fica claro como propostas para realização de concursos, reestruturação de carreiras, reajuste salarial, bem como em benefícios como plano de saúde e auxílio alimentação serão viabilizadas como já vem declarando Bolsonaro em sua campanha a reeleição. "Lamentável que o governo continue com o mesmo desprezo ao funcionalismo demonstrado desde o início deste mandato", comentou o secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva.

Há três anos e oito meses não existe avanço e nem negociações efetivas com este governo. O secretário-geral da Confederação pontua que apenas quatro reuniões foram realizadas após pressão da categoria, todas improdutivas. O governo Bolsonaro continua seguindo a linha de sinalizar suas propostas via mídia, todas não cumpridas. "O aumento anunciado no auxílio-alimentação não se efetivou, a proposta de 5% linear ainda este ano, nada do que foi anunciado



por este governo aos servidores se cumpriu", pontuou Sérgio.

Ao contrário, observa a Confederação, este governo comemorou a redução de gastos com o funcionalismo, o menor nível desde 2008, incluindo a redução do número de servidores. São quase 150 mil servidores a menos desde 2019. O ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a se gabar da reforma Administrativa 'invisível' que vem sendo implantada. Como resultado está o desmonte total dos serviços prestados à população. A marca registrada desse governo vem sendo a destruição de setores essenciais como o meio ambiente, ataques à população indígena, à ciência, pesquisa, educação, saúde. "É inadmissível. Quem paga é a população que sofre na pele esse desmonte", destaca o secretário-geral.

Luta por orçamento justo segue no Congresso

Para o Fonasefe, o diálogo com o governo Bolsonaro permanece inviável. A categoria vai bus-

car junto a parlamentares, no Congresso Nacional, a construção de uma proposta de orçamento justo e possível para viabilizar investimentos urgentes e a garantia de reposição salarial que possa recompor as perdas que só durante o governo Bolsonaro deverão superar os 32%. "Nossa luta seguirá dentro do parlamento. Inclusive combatendo a PEC 32, da famigerada reforma Administrativa, que ainda ameaça o setor público", reforçou Sérgio Ronaldo.

Na próxima semana, entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro, uma jornada de lutas promove uma força tarefa dos servidores que coincide com o esforço concentrado do Congresso para votação da proposta orçamentária do próximo ano. No dia 31, às 14 horas, dia do prazo final para o envio da proposta ao Congresso, um ato em defesa do serviço público e dos servidores está previsto no auditório Nereu Ramos na Câmara dos Deputados.

Fonte: Condsef